

CORPO, BELEZA E CULTURA: REFLEXÕES A PARTIR DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA¹

Liege Monique Filgueiras da Silva

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil

Karenine Oliveira Porpino

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil

Resumo

Falar em corpo e beleza parece algo bastante familiar à Educação Física. Para tanto, consideraremos a relação entre os significados do corpo e da beleza identificados nas produções analisadas e os modelos de beleza na Educação Física. Essa pesquisa é de natureza qualitativa, tendo a Análise de Conteúdo para tratamento dos dados. O corpus de análise foi composto por 8 dissertações produzidas nos Programas de Pós-graduação em Educação Física, publicadas no Banco de Teses da Capes no período de 2004 a 2008, selecionados a partir da temática corpo e beleza. Diante do exposto, foi possível observar que a compreensão do corpo e da beleza na área, vem sendo ressignificada ao admitir outras concepções estéticas de belo, o que representa o avanço ocorrido na área no trato do conhecimento do corpo e da beleza.

Palavras-chave: Corpo Humano. Beleza. Cultura.

Introdução

Sobre o corpo é possível perceber que ele vem sendo tematizado e discutido por diferentes instituições sociais e nas mais diversas formas de cultura, pensamento e conhecimento, como, por exemplo, a Religião, a Ciência, a Arte e a Educação.

É certo que falar sobre o corpo é algo antigo. Da mesma forma que refletir sobre os padrões de beleza impostos, bem como a beleza enquanto busca constante do ser humano, não é novidade.

Compreendemos que falar sobre o corpo e a beleza na Educação e na Educação Física não é novidade. Como aponta Melo (2009), é co-

1- Esse texto trata-se de um recorte de uma pesquisa de mestrado, defendida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte em 2011, sob financiamento da CAPES.

num ouvirmos em eventos das áreas que o corpo está inflacionado, fato de que o autor discorda. Concordamos com ele, haja vista as histórias contadas em torno desse fenômeno na área parecerem ser histórias sem corpo, pelo menos o corpo enquanto elemento essencial de nossa existência.

Do mesmo modo, indaga Nóbrega (2008), há muitos escritos sobre o corpo; haveria ainda algo a ser dito? Talvez não, diz ela. No entanto, para a autora, paradoxalmente ainda há a impressão de que falta muito a ser realizado quando se trata de corpo, nas práticas educativas, especialmente como condição existencial.

Diante disso, compreendemos que a Educação continua sendo um espaço profícuo em que os sentidos e as concepções do corpo e da beleza vêm sendo discutidos e refletidos. Não obstante, encontra-se o corpo como fonte fecunda de conduzir e reconvocar o homem para além dos conhecimentos objetivistas. Em outras palavras:

“No campo do conhecimento do corpo, coloca-se um reexame e reinvestimento dos modelos existentes, como condição para se criar novos materiais ou novos meios de expressão”(NÓBREGA, 2006 , p. 67).

Nesse sentido, a universidade, enquanto lugar de reflexão, crítica, debate, construção e produção de conhecimento, possibilita ao homem o que há de mais grandioso nela, ou seja, pôr o ser humano diante da dúvida, diante de questionamento e de um processo que se constrói pelos erros, pela negação, por rupturas, continuidades e, sobretudo, por conhecimento.

Encontramos nos trabalhos de dissertações um campo empírico de investigação vasto e privilegiado para compreender quais são os conhecimentos abordados na produção científica. É certo que esta não possui uma verdade absoluta e inquestionável, mas busca refletir os saberes que são veiculados na vida social.

Logo, as produções de conhecimento advindas das universidades, ao transitar entre a cultura social e científica, são capazes de religar os discursos da ciência à sociedade.

Sobre isso, Foucault (1996) assegura que a produção do discurso é controlada, selecionada, organizada e redistribuída por certos procedimentos, que se desloca constantemente, construindo verdades. Como ele mesmo esclarece: “O discurso não é simplesmente aquilo que traduz as lutas ou os sistemas de dominação, mas aquilo por que, pelo

que se luta, o poder do qual nos queremos apoderar.” (FOUCAULT, 1996, p. 10).

Nessa perspectiva, compreendemos que os trabalhos dissertativos nos fornecem elementos significativos para perceber as concepções de corpo e de beleza que têm sido discutidas na produção científica na área, neste trabalho especificamente na área de Educação Física.

Sendo assim, partindo da multiplicidade de sentidos que envolvem o corpo e a beleza, buscamos as implicações que essa discussão traz para a área da Educação Física a partir de alguns questionamentos: Quais concepções de corpo e beleza têm sido discutidas na produção acadêmica da Educação Física, em nível de mestrado? Qual a relação entre os significados do corpo e da beleza identificados nas produções analisadas e os modelos de beleza na Educação Física?

Imersos nesses questionamentos, temos como objetivos dessa investigação: identificar e analisar as concepções de corpo e de beleza na produção acadêmica da Educação Física, em nível de mestrado, considerando a frequência dos sentidos encontrados; discutir sobre os significados do corpo e da beleza encontrados nas dissertações defendidas nos Programas de Pós-graduação em Educação Física e a relação que estabelecem com o pensamento sobre corpo e beleza nessa área de conhecimento.

Entendemos que essa pesquisa mostra-se necessária, devido à grande recorrência na produção do conhecimento que trata do corpo e da beleza. E, principalmente, porque há uma ausência de estudos que discutem as produções científicas já existentes em nível de mestrado. Assim, confirma-se a importância que essa proposta assume, haja vista a beleza necessitar ser continuamente indagada e refletida, especialmente nos espaços de formação e produção do conhecimento.

Para produção dos dados do nosso estudo, optamos pelo caráter metodológico a pesquisa de natureza qualitativa, tendo a Análise de Conteúdo proposta por Bardin (1977) para tratamento dos dados, privilegiando como técnica a proposta de análise temática.

A Análise de Conteúdo enquanto método investigativo, busca desvendar os sentidos escondidos e os significados latentes, que só podem surgir depois de uma observação crítica e criteriosa. Isto é, afastar-se dos perigos da compreensão espontânea, despistando impressões iniciais, desconfiando do que é familiar e, portanto, indo além das aparências. (BARDIN, 1977).

Para tanto, buscamos constatar quais concepções de corpo e beleza têm sido discutidas na produção acadêmica da Educação Física, em nível de mestrado, compreendendo a disparidade de informações e buscando o que nelas existe em comum. A partir disso, foi possível interpretar os significados que emergiram dos trabalhos analisados, possibilitando a sua compreensão com rigor e cuidado.

Iniciamos com uma leitura flutuante, em que o pesquisador deixasse invadir por percepções, ideias e impressões. Dessa maneira, estabelecemos os primeiros contatos com o material a ser analisado, tendo como foco de análise os resumos das dissertações.

Feito um levantamento geral¹ e quantificados os dados, priorizamos para a nossa análise e reflexão os trabalhos de dissertação na área de Educação Física. Desse modo, nosso corpus de análise inicial foi composto por 11 dissertações da área de Educação Física, publicadas no Banco de Teses da Capes, mais especificamente nos anos de 2004 a 2008, selecionadas a partir da temática corpo e beleza.

A escolha por investigar especialmente as dissertações publicadas entre os anos de 2004 e 2008, foi determinado por esse período abranger os anos com maior recorrência nas produções. Quanto a isso, os números das produções científicas na área de Educação Física comprovam que há um aumento com o passar do tempo, especialmente nos últimos 5 anos investigados³.

Nesse percurso, das 11 dissertações previstas para essa investigação só foi possível analisar 8, às quais tivemos acesso. Logo, o corpus de análise para as nossas reflexões é composto por 8 dissertações produzidas nos Programas de Pós-Graduação em Educação Física, publicadas no Banco de Teses da CAPES no período de 2004 a 2008, selecionadas a partir da temática corpo e beleza.

Iniciamos com uma leitura flutuante, tendo como foco de análise os resumos das dissertações disponibilizados no Banco de Teses da Capes.

2-Fizemos uma busca geral, situados no período de 1998 a 2008, no Banco de Teses da Capes segundo o termo corpo e beleza. A investigação nos mostrou que, considerando uma abordagem quantitativa dos dados obtidos, existem cento e sessenta e cinco (165) dissertações com a presença do termo corpo e beleza, no referido período, em diversas áreas de conhecimento.

3-Encontramos nos anos de 1998 a 2008, quantitativa e respectivamente, 2, 1, 0, 1, 0, 1, 2, 4, 2, 1, 2. Com um total de 16 dissertações nos referidos anos na área de Educação Física.

Na seqüência, passamos para a leitura integral do material disponível, buscando identificar em cada trabalho, quais eram as concepções de corpo e de beleza presentes.

Feito isso, extraímos as unidades de registro das dissertações, selecionando citações que revelavam as concepções de corpo e de beleza.

A etapa seguinte foi a produção dos núcleos de sentido, nas quais foi possível agrupar as unidades de registros e os núcleos de sentido pela articulação das reflexões que havia nos trabalhos.

Organizadas as unidades de registros e os núcleos de sentido, passamos à categorização, identificando o que os trabalhos têm em comum com outros. Assim, agrupamos os núcleos do sentido pela frequência de idéias, compondo as categorias temáticas da pesquisa, os quais priorizaremos para nossas reflexões, a saber: Corpo, Beleza e Cultura.

Sendo assim, as linhas que seguem almejam refletir essa categoria temática, relativa às reflexões sobre o Corpo e à Beleza.

Corpo, Beleza e Cultura

A partir do corpus de análise, é possível configurar argumentos em torno das concepções de corpo e de beleza presentes na produção científica da Educação Física. Considerando isso, destacamos que a área tem discutido o corpo a partir de um diálogo que recusa as dicotomias e os determinismos entre natureza e cultura.

Nesse contexto, apresentaremos nas linhas que seguem essa concepção encontrada, na perspectiva de discutir os fenômenos corpo, natureza e cultura em sua relação com a beleza numa vivência sensível do humano.

O corpo enquanto território da humanidade, emblema da existência e materialidade da vida, é um verdadeiro arquivo vivo e fonte inesgotável de sedução. Ele revela experiências, sentimentos, memórias e movimentos que o constitui enquanto elemento único e coletivo, singular e plural.

Ao ser marcado pelos valores e pelas relações sociais, o corpo é influenciado pelo contexto cultural em que está inserido. Sendo assim, é possível pensá-lo numa relação polissêmica e social, portanto cultural.

Embasados nisso, os fundamentos que alicerçam as compreensões de corpo e de beleza de algumas dissertações inserem-se nesse contexto de reflexões, compreendendo o corpo pela sua condição cultural.

Essas dissertações apresentam a cultura como um fator indispensável para a compreensão do corpo e da beleza, reconhecendo que o indivíduo é marcado pelo contexto cultural em que vive: “O corpo e o uso que se faz dele é uma construção cultural dotada de sentidos e significados.” (RIGONI, 2008, p. 143) .

Pautado nisso, é possível perceber em algumas dissertações a compreensão do corpo como lugar de inscrição da cultura, como na citação que segue: “Os códigos culturais estão inscritos no corpo, que, por sua vez, sinalizam o conjunto de regras, normas e valores do grupo, fornecendo uma via de acesso à estrutura social.” (FERNANDES, 2004, p. 53).

Nesse sentido, as dissertações em sua maioria, compreendem que o nosso corpo e todas as formas de representação humana são constituídos de preceitos culturais e sociais, o que nos faz entender que o corpo traz os registros da cultura de que faz parte, como podemos perceber nesta citação: “Os aparatos de um gesto podem ser mecânicos, anatômicos, mas o que ele representa é simbólico e, portanto, cultural.” (RIGONI, 2008, p. 55)

E de fato, afirma Le Breton (2009) que, tudo no homem faz parte de um sistema de valores que são próprios de um grupo social, aspectos biológicos que se declinam social e culturalmente, implicando na condição humana diferenças tanto coletiva, quanto individual.

Dessa forma, nas dissertações analisadas o corpo é pensado nas relações entre o biológico e o cultural, pautado por saberes socialmente construídos: “Nossas gestualidades mais simples e comuns são dotadas de significados culturais.” (RIGONI, 2008, p. 118)

Diante disso, entendemos que toda modificação corporal é permeada por um imenso leque de significações biológicas, culturais e sociais, como acrescenta Nóbrega (2005, p.77): “o corpo expressa a história individual e a história acumulada de uma sociedade”.

Sendo assim, há que se considerar as diversas ideias de beleza existentes em nosso planeta, assim como as singularidades pessoais, culturais e históricas, haja vista os valores sociais, históricos e culturais serem fundamentais para compreendermos que o modo como cada ser humano percebe a beleza é eminentemente variável e

reconstruído a partir do local e da época em que ele está inserido (PORPINO, 2006).

Nesse pensamento, observamos que algumas das dissertações analisadas apontam para a problematização e reflexão acerca das especificidades culturais, reconhecendo que os padrões de beleza são determinados culturalmente. Um exemplo desse discurso por ser dado na citação a seguir:

Se o corpo é o local privilegiado de impressão das possibilidades, das regras e restrições de uma sociedade, é o próprio corpo que transforma e é transformado dentro desse contexto, através de uma educação dos gestos, das posturas dentro de cada grupo social. A própria forma como é concebido, os padrões de beleza, os cuidados com o corpo são extremamente distintos entre as culturas. (FERNANDES, 2004, p. 52)

Destarte, os trabalhos dissertativos citados estão embasados na ideia de reconhecer o corpo através de seu entrelaçamento com a experiência vivida e na impossibilidade de separá-lo dos valores e das condutas sociais, como podemos perceber no próximo relato:

Pela interferência da cultura local, o corpo é construído e avaliado, de acordo com os preceitos regionalizados [...] os indivíduos envolvidos culturalmente estão sujeitos a atenderem apelos culturais [...] Os indivíduos são classificados de acordo com padrões do momento ou cultura que são subjetivos, por serem parte de cada elemento da sociedade que cultua aquela forma de beleza e não outra. (CALABRESI, 2004, p. 79-103).

Desse modo, compreendemos que o homem constrói seus valores, suas condutas e seus conceitos a partir de um contexto sociocultural próprio.

Essa compreensão pode ser evidenciada no contexto religioso dos indivíduos, pois sendo a religião uma das referências de educação do homem, ela determina as ações e os comportamentos dos indivíduos.

Entendemos que o contexto religioso discutido em um dos trabalhos (RIGONI, 2008) apresenta essa relação sociocultural à qual nos referimos, como segue a citação:

A educação religiosa interfere e, por vezes, determina as ações e os comportamentos dos indivíduos, o que se aplica, também, ao uso e à construção do corpo do fiel. Isto se deve a um conjunto de atitudes permitidas ou não, ensinadas ou não, de acordo com as crenças de cada religião. (RIGONI, 2008, p. 13)

Desse modo, compreendemos que o contexto religioso enquanto parte da cultura de um povo influencia na educação corporal e nos usos do corpo dos indivíduos, especialmente no que se refere à concepção de beleza do corpo feminino, como corroboram esses discursos:

Diante desta sociedade do “consumo da beleza”, é difícil imaginar que alguém fique - ou tente ficar- de fora na luta para alcançar os padrões corporais tidos como perfeitos. O fato é que existem muitas mulheres que ficam. Estas mulheres ainda carregam consigo o peso da moral religiosa e optam por viver e “consumir” um corpo de outra forma, a forma ditada pelo seu grupo religioso. Em nossa sociedade, os “modelos” de corpo também são, de certa forma, padronizados, mas não pela sociedade da beleza e, sim, por um grupo religioso. (RIGONI, 2008, p. 53)

Diante disso, compreendemos que o corpo se comunica, exprime e revela uma gama de emoções numa constante e indubitável relação com o mundo. De acordo com Merleau-Ponty (2006) tudo nos é acessível através do corpo; o mundo nos é revelado pelos nossos sentidos e pela experiência de vida. Já dizia o filósofo que tudo o que sabemos do mundo sabemos a partir de nossas experiências pessoais.

Esse pensamento aponta para o corpo em suas relações com o mundo, a partir de suas experiências vividas, para além de uma propriedade física, anatômica ou fisiológica, como a própria definição do ser humano.

Assim, sendo a beleza vivenciada nas múltiplas relações que envolvem o homem e o mundo, é necessário pensá-la como fonte inesgotável de significações e campo aberto aos sentidos, superando os valores e os padrões corporais.

Nesse contexto, sem necessariamente referenciar o filósofo Maurice Merleau-Ponty, alguns trabalhos trazem essa compreensão do cor-

po numa relação de inerência com o mundo, a exemplo da seguinte citação: “O corpo é também o resultado de uma história pessoal e coletiva, integrado com a natureza, o meio ambiente e o corpo de outras pessoas” (CORRÊA, 2005, p. 33).

A partir disso, é possível perceber que para os autores não há apenas uma concepção, um conjunto de coisas ou uma configuração padrão para a beleza. Logo, para eles a concepção de beleza pode ser diversa em uma mesma representação, em um mesmo corpo ou numa mesma situação perceptiva.

Nesse pensamento recorremos a Nóbrega (2008) que, ao falar do olho como metáfora do corpo na pintura, pautada nas ideias de Merleau-Ponty, acrescenta que: “Assim como na obra de arte, os olhares que se entrecruzam diante dos conceitos, das noções, das estratégias são permeados de sensibilidade e provocam múltiplos sentidos.” (NÓBREGA, 2008, p. 399).

Nessa conjectura, nos apoiamos também nas reflexões de Merleau-Ponty, que, ao tecer reflexões sobre a relação do pintor com seu corpo, fornece-nos elementos significativos para o nosso pensamento sobre o corpo. Diz o filósofo: “[...] é preciso reencontrar o corpo operante e atual, aquele que não é uma porção do espaço, um feixe de funções, que é um trançado de visão de movimento.” (MERLEAU-PONTY, 2004, p. 16).

De fato, as dissertações analisadas, consideram a vivência da beleza como uma possibilidade de envolvimento e aguçamento dos sentidos para além dos modelos ou das informações contidas no objeto. Portanto, a beleza é compreendida na relação de imanência entre o sujeito e o objeto e na troca recíproca entre estes, em que novas interpretações são possíveis, advindas de experiências já vividas.

E, assim consiste o enigma da beleza. Ela produz sentidos que não podem ser aferidos, significações que não podem ser pré-determinadas, pois o visível e o invisível nessa situação consiste naquilo que olhamos e indubitavelmente somos afetados.

Sobre essa cumplicidade do vidente com o visível, em que as posições de sujeito e objeto se alternam e se entrelaçam simultaneamente, não sabendo mais quem vê e quem é visto, diz-nos Merleau-Ponty (2004, p. 17):

O enigma consiste em meu corpo ser ao mesmo tempo vidente e visível. Ele, que olha todas as coisas, pode também se olhar, e

reconhecer no que vê então o “outro lado” de seu poder vidente. Ele se vê vidente, ele se toca tocante, é visível e sensível para si mesmo.

Tomando as palavras do autor aqui referidas, somos levados à compreensão do corpo para além dos modelos, padrões e formas que lhe são impostos. O corpo não como uma mera formação biológica, mas como fonte visível e sensível, pincelado por escritos e marcas em sua existência.

Assim, diante do processo de “normalização” e padronização do corpo, as dissertações analisadas, alertam para a necessidade da crítica e da relatividade dos dados da ciência, criticando a universalização das formas, atentando para as histórias e cultura do corpo, que lhe fornecem o substrato de sua existência.

De acordo com Silva (2001), o corpo, ao ser formulado em bases estatísticas e medidas padronizadas, é generalizado pelos profissionais vinculados às ciências biomédicas, indicando uma tendência de mundialização desse referencial de corpo.

Para a autora, ainda que o uso das medidas e avaliações apresente um referencial de corpo a ser atingido, em suas compleições físicas, há condições objetivas que não permitem atingir esse corpo considerado ideal. Como asseguram suas palavras: “[...] o modelo de corpo proposto pela ciência é um corpo inexistente, porque ninguém corresponde às estatísticas vigentes.” (SILVA, 2001, p. 91).

Corroborando esse pensamento, na crítica à padronização do corpo, enfocada pelas tabelas de mensuração e avaliação corporal, destacamos o discurso a seguir:

Basicamente, as tabelas de base utilizadas apresentam poucas possibilidades: estar dentro de um padrão considerado “normal”, “acima do peso” ou “abaixo do peso”. Esses procedimentos acabam desconsiderando as especificidades biológicas, geográficas e culturais dos indivíduos [...] Padrões de beleza que, no entanto, podem nem ser alcançados. (FERNANDES, 2004, p. 40-43).

De fato, as experiências, as vivências, os conceitos e as concepções perpassam nosso corpo, entrelaçando o mundo biológico e cultural. E isso pode ser evidenciado nos trabalhos dissertativos, como nos mos-

tram os discursos a seguir: “O corpo é o lugar onde se opera a simbiose entre o biológico e o cultural [...] uma construção histórica – logo, múltipla, polissêmica e plural” (VASCONCELOS, 2005, p. 91).

Sendo o homem uma construção tanto biológica quanto cultural, seria muito difícil traçar uma linha e separar o que nele é biológico ou cultural, singular ou universal. Corroborando esse pensamento, Porpino (2006, p.20) acrescenta: “Somos, ao mesmo tempo, cultura e natureza, corpo e espírito, razão e emoção, numa simbiose que não pode ser desfeita.”

Recorremos ainda ao etnólogo Claude Lévi-Strauss (1976), que, ao questionar a fronteira entre natureza e cultura, reflete sobre inseparabilidade entre ambas.

Para o autor não é possível distinguir no homem onde começa a natureza ou a cultura, assim como onde uma se transforma na outra, mas somente como elas se complementam.

Diante disso, corpo, natureza e cultura são interdependentes e se interpenetram, expressando no homem um imbricar simultâneo entre o biológico e o cultural. Portanto, não há como distinguir no homem o dado e o criado, o hereditário ou o inato, já que tudo no homem é dado e construído simultaneamente. (MERLEAU-PONTY, 2004).

Nessa perspectiva, observamos, nas produções do conhecimento de Educação Física analisadas, que essa relação entre natureza e cultura é uma compreensão recorrente no trato do conhecimento da área e do corpo.

Percebemos que as produções analisadas afastam-se das discussões nas quais o corpo é visto prioritariamente sob o aspecto biológico e das antinomias entre o orgânico e o cultural, reconhecendo o corpo humano a partir da união de ambos.

Sendo assim, destacamos que as concepções de corpo e de beleza presentes na produção analisada, ao pautarem-se nessa relação, avançam no conhecimento sobre o corpo, mesmo diante do forte avanço histórico que a Educação Física passou.

A área, ao perceber que corpo, natureza e cultura interpenetram-se simultaneamente, avança para além do aspecto objetivista, reconhecendo tanto as diversidades individuais e culturais como a possibilidade de diálogo entre os seres humanos. Um conhecimento sobre o corpo que ultrapassa a racionalidade instrumental e os determinismos humanos, configurando possibilidades de novas formas de ser, de viver e de vivenciar o belo.

Diante da convergência do pensamento dos autores tematizados que problematizam a visão dicotômica do corpo, pensamos que a Educação Física, ao perceber que os esquemas simbólicos e inatos se interpenetram intrinsecamente, redimensiona as concepções tradicionais da área a partir da compreensão de um corpo vivo, que, em vez de fragmentado, é uma unidade existencial.

Essa compreensão aponta para outra perspectiva de corpo e beleza na área, que não se reduz às concepções universalizantes nem a um modelo único, mas que, reconhecendo seus limites e possibilidades, é capaz de refazer sentidos próprios para a vida e a existência humana.

Considerações finais

Compreendemos que, embora a produção analisada não represente a área como um todo, as dissertações como forma de comunicar os saberes, a produção e o pensamento da área, nos fornecem elementos significativos para perceber que elas imputam a compreensão de que o conhecimento sobre o corpo e a beleza na Educação Física avançou. E que os discursos outrora pautados na objetivação e no determinismo humano aparecem como referenciais históricos da área, que podem ser amplamente questionados e redimensionados.

Dessa forma, no campo de significações desvendado pelo corpo e pela beleza na Educação Física, expõe-se um leque de sentidos conferidos a esses fenômenos, a partir da construção de saberes que perpassam o conhecimento epistemológico da área.

Com base nas dissertações analisadas, constatamos que as concepções de corpo e de beleza discutidas atualmente na Educação Física são permeadas por reflexões que compreendem o corpo também pela sua condição cultural, apresentando a cultura como um elemento imprescindível para a compreensão do corpo.

A produção acadêmica da Educação Física apresenta e reconhece a cultura como via de acesso necessária para o conhecimento humano. Desse modo, o homem não é entendido isoladamente, mas como um tecido marcado pelas coisas do mundo, instituindo níveis de ordem simbólica, transformando o entorno, criando e recriando culturas.

Nos trabalhos investigados, o corpo aparece como evidência da existência humana, constituído por uma dimensão de sentidos e valores conferidos no mundo.

O conhecimento sobre o corpo, nesse sentido, não é visto apenas como um mero receptor isolado do mundo, pois, como corrobora Nóbrega (2008), o corpo é feito do mesmo estofado do mundo. Logo, o homem, nos discursos investigados, está pautado na condição de sujeito de uma cultura representada por um leque de signos e símbolos dentro de uma sociedade, sendo também reconhecido como cultural.

Desse modo, pensando na imanência entre natureza e cultura presente na existência humana, o fenômeno corpo atuando no mundo da experiência vivida revela e engloba singularidades sobre a aparência e a estética como uma experiência sensível, aberta e inacabada.

Nesse sentido, os trabalhos investigados afirmam que as concepções de beleza são determinadas pelos valores e códigos de um grupo social, embora os sujeitos apresentem possibilidades diversas para o belo, advindas de experiências já vividas.

Percebemos, também, nas dissertações analisadas, que o corpo humano é reconhecido por sua inscrição biológica e cultural, e que suas escolhas, além de serem pautadas por contextos sociais, expressam sentidos diferenciados.

O entrelaçamento entre os códigos biológicos e culturais são evidenciados nas discussões como próprio da dimensão corpórea. Os autores reconhecem que a vida humana não se reduz aos condicionantes biológicos, tampouco aos condicionantes culturais. Ao contrário, apontam a ideia de ruptura entre o biológico e o cultural, bem como do determinismo só natureza ou só cultura, reconhecendo o corpo humano como biocultural, em que natureza e cultura constituem a existência humana num processo imanente e ininterrupto, pois ambos são codependentes.

Portanto, foi possível observar que a compreensão do corpo e da beleza na área vem sendo ressignificada ao admitir outras concepções estéticas de belo, sobretudo relacionadas às singularidades expressas no corpo humano e na cultura em que o indivíduo está inserido, o que representa o avanço ocorrido na área no trato do conhecimento do corpo e da beleza.

Diante do exposto, pensamos que a Educação Física em seu contexto educativo, pode contribuir para um olhar crítico frente aos valores que permeiam a sociedade, frente às constantes mudanças nos conceitos de beleza, possibilitando outros sentidos nas questões relativas ao corpo e a beleza.

Tendo em vista que a sociedade pode influenciar de maneira significativa a visão de corpo e de beleza, é necessário que a Educação Física, possibilite intervenções numa perspectiva crítica, tendo como referência a necessidade de produzir diversos olhares para a beleza, para além do conceito clássico imposto como modelo na sociedade.

Para tanto, entendemos que os professores da área constituem parte fundamental para que esses discursos, ao chegarem aos campos educacionais, possibilitem diálogos e reflexões acerca do corpo e da beleza, a fim de produzir indivíduos críticos frente aos sentidos corporais que permeiam na sociedade, capazes de enxergar o belo, presente nos gestos simples, nas formas destorcidas, no corpo imperfeito, nas histórias, na vida, na unidade e na complexidade dos corpos, compreendendo-o no imbricar do sensível com o sentido, do que é visto e ao mesmo tempo visível. Afinal, a beleza é, antes de tudo e após tudo, contemplação da vida e modo de existência.

Body, beauty and culture: reflections from the scientific production of physical education

Abstract

Talking about body and beauty seems something very familiar to Physical Education. To this end, consider the relationship between the meanings of body and beauty products analyzed and identified in the models of beauty in Physical Education. This research is qualitative in nature, and content analysis for data processing. The corpus of analysis consisted of eight papers in the area of Physical Education, published in the Bank of Capes Theses from 2004 to 2008, selected from the subject body and beauty. Given the above, it was observed that the understanding of body and beauty in the area, has been re-signified by admitting other aesthetic conceptions of beauty, which represents the development that has occurred in the tract of the body of knowledge and beauty.

Keywords: Human Body. Beauty. Culture.

Cuerpo, belleza y cultura: reflexiones aparte de la producción científica de la educación física

Resumen

Hablar sobre el cuerpo y la belleza parece algo muy familiar para la Educación Física. Para tal fin, considerar la relación entre los significados de los productos de belleza y wellness analizados e identificados en los modelos de belleza en Educación Física. Esta investigación es de naturaleza cualitativa y análisis de contenido para el procesamiento de datos. El corpus de análisis consistió en ocho artículos en el área de Educación Física, publicado en el Banco de Tesis Capes 2004 a 2008, seleccionados de entre el cuerpo sujeto y la belleza. Dado lo anterior, se observó

que la comprensión del cuerpo y la belleza de la zona, ha sido re-significado, al admitir otras concepciones estéticas de la belleza, lo que representa el desarrollo que ha ocurrido en la zona del cuerpo de conocimiento y belleza.

Palabras clave: El Cuerpo Humano. Belleza. Cultura.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. Tradução L. Sampaio. 17. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1996. (Texto original publicado em 1971).

LE BRETON, D. **Paixões Ordinárias**. Luís Alberto Salton Peretti. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

LÉVI-STRAUSS, C. **As estruturas elementares do parentesco**. Tradução Mariano Ferreira. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1976. (Texto original publicado em 1949).

MELO, J. P. Prefácio. In: NÓBREGA, T. P. (Org.). **Escritos sobre o corpo: diálogos entre arte, ciências, filosofia e educação**. Natal: EDUFRN, 2009. p. 9-11.

MERLEAU-PONTY, M. **O olho e o espírito**. Tradução P. Neves e M. Pereira. São Paulo: Cosac & Naify, 2004. (Texto original publicado em 1966).

_____. **Fenomenologia da percepção**. Tradução C. Moura. São Paulo: Martins Fontes, 2006. (Texto original publicado em 1945).

NÓBREGA, T. P. **Corporeidade e educação física: do corpo objeto ao corpo sujeito**. 2. ed. Natal: EDUFRN, 2005.

_____. Corpo e epistemologia. In: _____. (Org.). **Epistemologia, saberes e práticas da Educação Física**. João Pessoa: UFPB, 2006.

_____. Merleau-Ponty: o corpo como obra de arte e a inexatidão da verdade. **Revista Cronos**, Natal, v. 9, n. 2, p. 393-403, jul./dez., 2008.

PORPINO, K. O. **Dança é educação: interfaces entre corporeidade e estética**. Natal: EDUFRN, 2006.

SILVA, A. M. Corpo e diversidade cultural. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 23, n. 1, p. 87-98, set. 2001.

Produção analisada

ALMEIDA, S. F. **O primado da visualidade**: a estética como critério de escolha do personal trainer por alunos homossexuais. 2005. 267 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física)—Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 2005.

CALABRESI, C. A. M. **Com que corpo eu vou?:** a beleza e a performance na construção do corpo midiático. 2004. 186 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física)—Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2004.

CORRÊA, C. X. **Os significados da ginástica em mulheres trabalhadoras assistidas pelo centro de difusão cultural em Juiz de Fora**. 2005. 125 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física)—Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 2005.

FERNANDES, R. C. **Significados da ginástica para mulheres praticantes em academia**: corpo, saúde e envelhecimento. 2004. 163 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física)—Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

RIGONI, A. C. C. **Marcas da religião evangélica na educação do corpo feminino**. Implicações para a Educação Física escolar. 2008. 162 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física)—Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

SILVA, A. L. **A perfeição expressa na carne**: A Educação Física no projeto eugênico de Renato Kehl – 1917 a 1929. 2008. 141 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física)—Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

VASCONCELOS, R. V. **As representações sociais do corpo por mulheres praticantes de atividade física**: que estética é essa? 2005. 149 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física)—Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 2005.

VIGNE, J. A. P. **Beleza feminina**: da academia para o trabalho: o padrão atual das mulheres da rocinha. 2007. 65 f. Dissertação (Mestrado

em Educação Física)—Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 2007.

Recebido em: 13/01/2012

Revisado em: 23/05/2012

Aprovado em: 20/09/2012

Endereço para correspondência

karenine@supercabo.com.br

Karenine Oliveira Porpino

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Centro de Ciências Humanas Letras e Artes, Departamento de Artes.

Campus Universitário, BR 101, s/n.

Lagoa Nova

59072-970 - Natal, RN - Brasil